



moneris

Portugal 2030.
Tudo o que
precisa saber.



INTRODUÇÃO



Um guia para aproveitar
todos os apoios
deste novo quadro
de financiamento

CONTEÚDO

Introdução	04
Programa Temático COMPETE 2030	05
Sistemas de Incentivos	
Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial	
Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento	
Obrigações dos beneficiários dos programas do PT2030	07
Regras e requisitos para aceder aos programas	
Obrigações dos beneficiários durante e após a implementação dos programas	
Consequências do incumprimento das obrigações dos beneficiários	
Candidaturas de sucesso	18
Como preparar uma candidatura de sucesso	
Erros comuns a evitar nas candidaturas aos programas	
Roadmap para os Fundos Comunitários	21
FAQ's	23
Clientes/Projetos	25
Como a Moneris pode ajudar	30
Financiamentos	
Equipa Apoios & Incentivos	
Fontes/Links Úteis	



Introdução

Portugal, e de acordo com o definido para o Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 (Portugal 2030), terá ao dispor cerca de 33,6 mil milhões de euros para investimento público e privado.

Desta forma, o presente documento tem como objetivo enquadrar o Portugal 2030, com especial incidência no programa temático COMPETE 2030, e especial dedicação à Inovação e Transição Digital, bem como de alguns dos seus principais Sistemas de Incentivos para as empresas, nomeadamente:

- Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial, e
- Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento

Neste contexto, será de referir que, e de acordo com o definido no âmbito do Portugal 2030, teremos apoios enquadrados em sistemas como:

- Inovação produtiva, com forte pendor para a criação de novos produtos e processos produtivos,
- Investigação e Desenvolvimento,
- Internacionalização,

- Qualificação empresarial, por forma a capacitar as empresas para o desenvolvimento dos negócios e consequente promoção da sua competitividade,
- Entre outros sistemas de apoio específicos para alguns setores ou áreas prioritárias do quadro comunitário, como a transição digital e climática.

Os presentes sistemas de apoio são de facto uma enorme oportunidade que os operadores económicos têm ao seu dispor para o desenvolvimento das suas estratégias e promoção da sua competitividade e sustentabilidade. Assim, é de todo importante que se pense estrategicamente nos respetivos projetos empresariais, por forma a se poder estruturar projetos agregadores e potenciadores de terem o respetivo apoio no âmbito do Portugal 2030, onde a equipa de Apoios & Incentivos da Moneris pode dar o seu contributo através de um apoio especializado às empresas que se queiram candidatar a estes programas.

Portugal 2030. Enquadramento.

O que é:

O Portugal 2030 põe em prática o Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia para aplicar 23 mil milhões de euros dos fundos europeus em projetos que estimulem e desenvolvam a economia portuguesa, entre 2021 e 2027.

A sua programação envolve cinco objetivos estratégicos da União Europeia: uma Europa mais inteligente, mais verde, mais conectada, mais social e mais próxima dos cidadãos.

Tem como enquadramento a Estratégia Portugal 2030, estruturada em torno de quatro agendas temáticas centrais para o desenvolvimento da economia, da sociedade e do território de Portugal no horizonte de 2030:

Agenda 1	Agenda 2	Agenda 3	Agenda 4
As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade	Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento	Transição climática e sustentabilidade dos recursos	Um país competitivo externamente e coeso internamente
1.1 Sustentabilidade demográfica 1.2 Promoção da inclusão e luta contra a exclusão 1.3 Resiliência do sistema de saúde 1.4. Garantia de habitação condigna e acessível 1.5 Combate às desigualdades e à discriminação	2.1 Promoção da sociedade do conhecimento 2.2 Inovação empresarial 2.3 Qualificação dos recursos humanos 2.4 Qualificação das instituições	3.1 Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética 3.2 Tornar a economia circular 3.3 Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais 3.4 Agricultura e florestas sustentáveis 3.5 Economia do mar sustentável	4.1 Competitividade das redes urbanas 4.2 Competitividade e coesão na baixa densidade 4.3 Projeção da faixa atlântica 4.4 Inserção territorial mercado ibérico

Como se aplica:

O valor total disponível para financiar projetos será distribuído através de 12 programas:

- **4 de âmbito temático:**
 - Pessoas 2030, dedicado à Demografia, qualificações e inclusão;
 - COMPETE 2030, dedicado à Inovação e transição digital;
 - Sustentável 2030, dedicado à Ação climática e sustentabilidade, e
 - Mar 2030;
- **5 regionais, correspondentes às NUTS II do Continente:**
 - Norte 2030,
 - Centro 2030,
 - Lisboa 2030,
 - Alentejo 2030, e
 - Algarve 2030;
- **2 das Regiões Autónomas:**
 - Açores 2030, e
 - Madeira 2030;
- **e o PAT 2030: Programa de Assistência Técnica.**

A estes acrescem os Programas de Cooperação Territorial Europeia em que Portugal participa.

No âmbito de cada programa, serão criados os apoios e definidas as condições a cumprir por quem se quiser candidatar. Áreas a apoiar:

Portugal + Inteligente	Investindo na investigação e inovação, na digitalização, na competitividade e internacionalização das empresas, nas competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo.
Portugal + Conectado	Com redes de transportes estratégicas, baseada numa forte aposta na ferrovia, potenciando a mobilidade de pessoas e bens, bem como a qualificação dos territórios, garantindo a sua atratividade, competitividade e inserção nos mercados nacional e internacional.
Portugal + Próximo	Próximo dos cidadãos, apoiando estratégias de desenvolvimento a nível local, promotoras de coesão social e territorial, e apoiando o desenvolvimento urbano sustentável, baseado no conceito de interligação de redes, centrada nas necessidades das pessoas.
Portugal + Verde	Orientado para a transição verde, acompanhando a emergência climática e incorporando as metas da descarbonização, da eficiência energética e reforço das energias renováveis, e apoiando a inovação, a economia circular e a mobilidade sustentável.
Portugal + Social	Apoiando a melhoria das qualificações da população, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, promovendo o emprego de qualidade e a inclusão social, seguindo as prioridades estabelecidas no Pilar Europeu dos Direitos Sociais.
Portugal + Transição justa	Para assegurar que a transição para uma economia sustentável e neutra em carbono se processa de forma justa.



moneris

Programa Temático COMPETE 2030

Dedicado à Inovação e Transição Digital, este programa tem uma dotação total de 3,9 mil milhões de euros financiados pelo FEDER e FSE+, e dirige-se às regiões menos desenvolvidas do continente e às Regiões Autónomas para apoiar a inovação e competitividade, a transição energética e as competências para a competitividade.

Objetivos

- Uma Europa + competitiva e + inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional;
- Uma Europa + verde, Hipo carbónica, em transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono, e resiliente, mediante a promoção de uma transição energética limpa e equitativa, dos investimentos verdes e azuis, da economia circular, da atenuação das alterações climáticas e da adaptação às mesmas, da prevenção e gestão dos riscos e da mobilidade urbana;
- Uma Europa + social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos

Sistemas de Incentivos

Os Sistemas de Incentivos, ao longo dos anteriores quadros comunitários, têm contribuído para a transformação do tecido produtivo nacional, apoiando a criação de bens e serviços inovadores e de maior valor acrescentado, para a qualificação das empresas, fomentando o investimento na competitividade, na internacionalização da economia e promovendo as exportações.

No âmbito do Portugal 2030, estes Sistemas de Incentivos mantêm a respetiva importância estratégica, tendo sido criados, na área temática Inovação e Transição Digital, os seguintes sistemas:

- Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial;
- Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento;
- Sistema de Incentivos de Base Territorial;
- Sistema de Incentivos à Transição Climática e Energética;
- Sistema de Incentivos à Qualificação de Recursos Humanos.

Este E-Book foca-se no Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial e no Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento, pela sua importância estratégica e peso relativo face ao anterior quadro comunitário.

Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial

Visa promover a capacitação empresarial e a orientação exportadora das PME, através da aposta na qualificação, digitalização e internacionalização.

Objetivos

- Promover a alteração do perfil de especialização da economia portuguesa e reforçar a respetiva competitividade externa, através da melhoria das capacidades produtivas das empresas, do incremento do investimento empresarial no desenvolvimento de soluções inovadoras, digitais e sustentáveis, sobretudo baseadas nos resultados de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e no aumento do emprego qualificado;
- Promover a capacitação empresarial e a orientação exportadora das PME, através da aposta na qualificação, digitalização e internacionalização dos modelos de negócio e da oferta produtiva, apoiando a adoção de estratégias de negócio mais avançadas, que privilegiem o uso de fatores imateriais de competitividade e que aumentem a capacidade de integração em cadeias de valor globais.

Tipologias de intervenção

- Inovação Produtiva;
- Qualificação e Internacionalização das PME.

Inovação Produtiva

1. O que é o Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva
O Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva é um programa que tem como objetivo apoiar a inovação nas empresas, visando o aumento da sua competitividade e o desenvolvimento económico do país.

Este programa apoia a produção de novos bens e serviços ou melhorias significativas da produção atual, bem como a adoção de novos ou melhorados processos de fabrico, logística e distribuição, modelos de negócio, métodos organizacionais ou de marketing.

Os investimentos de natureza inovadora que se traduzam na produção de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis, com elevado valor acrescentado e nível de incorporação nacional, são considerados elegíveis para este apoio, considerando que estejam diretamente relacionados com:

- A criação de um novo estabelecimento;
- O aumento da capacidade de um estabelecimento já existente;
- A diversificação da produção para produtos não produzidos anteriormente no estabelecimento; ou
- A alteração fundamental do processo global de produção.

De seguida, apresentamos as principais características deste programa, não dispensando a consulta dos respetivos avisos de abertura de candidaturas.

Beneficiários

Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME)

Forma de Apoio

Subvenção (a fundo perdido) ou um formato híbrido, integrando uma subvenção e uma componente de empréstimo.

Taxa de Financiamento

É obtida a partir da soma das parcelas seguintes, até ao limite máximo de 75 %:

Taxa Base: até 30 p.p. para grandes empresas, até 40 p.p. para médias empresas e até 50 p.p. para micro e pequenas empresas

Majorações:

- Prioridades de políticas setoriais ou territoriais»: até 20 p.p.
- «Criação de emprego qualificado»: até 5 p.p.
- «Capitalização PME»: até 5 p.p.
- «Qualificação da gestão»: até 5 p.p.

Obrigações dos Beneficiários

É exigida a manutenção no beneficiário dos postos de trabalho apoiados, durante três anos a partir da data da conclusão da operação, podendo os quadros técnicos contratados ser substituídos, desde que por outros com qualificação mínima equivalente.

Crítérios de Elegibilidade

Apresentar uma situação económico-financeira equilibrada:

- No caso das PME, uma Autonomia Financeira \geq 15%;
- No caso das Não PME, uma Autonomia Financeira \geq 20%.

Submeter a candidatura em momento anterior ao início dos trabalhos;

Ser sustentada por uma análise estratégica da empresa que identifique as áreas de competitividade críticas e que fundamente as opções de investimento consideradas.

Demonstrar viabilidade económico-financeira;

Assegurar o financiamento de, pelo menos, 25% dos custos elegíveis através de recursos próprios ou alheios.

Despesas Elegíveis

Ativos corpóreos

- Máquinas e equipamentos, incluindo os custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e nas condições necessárias para os mesmos serem capazes de trabalhar;
- Equipamentos informáticos, incluindo o software necessário ao seu funcionamento.

Ativos incorpóreos

- Aquisição de direitos de patentes, nacionais ou internacionais;
- Licenças, conhecimentos técnicos não protegidos por patente;
- Software standard ou desenvolvido especificamente para determinado fim.

Outras despesas de investimento

- Custos com TOC ou ROC;
- Serviços de engenharia relacionados com o projeto;
- Estudos, diagnósticos, auditorias, planos de marketing e projetos de arquitetura e de engenharia.

1.1 O que é um projeto inovador

Um projeto inovador pode ser definido como um conjunto de atividades que visam desenvolver novos produtos, processos, serviços ou modelos de negócio, que apresentam alguma novidade ou diferença significativa em relação aos existentes no mercado. A inovação pode ser incremental, ou seja, uma melhoria em produtos, processos ou serviços já existentes, ou pode ser radical, envolvendo uma mudança disruptiva e transformadora.

Algumas das características que podem definir um projeto inovador incluem:

- **Originalidade:** a novidade e a originalidade são fundamentais para um projeto inovador, sendo que o produto, processo ou serviço deve ser diferente do que já existe no mercado;
- **Viabilidade técnica e económica:** o projeto deve ser tecnicamente viável, ou seja, deve ser possível de ser desenvolvido e implementado com os recursos disponíveis. Além disso, deve ser economicamente viável, ou seja, apresentar um retorno financeiro positivo para a empresa;
- **Benefícios para o mercado:** um projeto inovador deve ter a capacidade de gerar benefícios para o mercado, seja em termos de novos produtos, melhorias em processos ou serviços, redução de custos, aumento da qualidade, entre outros;
- **Diferenciação competitiva:** um projeto inovador deve permitir à empresa diferenciar-se dos seus concorrentes, aumentando a sua competitividade no mercado;
- **Impacto social ou ambiental:** um projeto inovador pode ter também um impacto positivo na sociedade ou no meio ambiente, trazendo benefícios não apenas para a empresa, mas para a comunidade em geral.

Em suma, um projeto inovador é aquele que apresenta uma novidade significativa em termos de produto, processo, serviço ou modelo de negócio, e que é técnica e economicamente viável, trazendo benefícios para a empresa e para o mercado.

2. Boas práticas na implementação da Inovação Produtiva

A implementação de projetos de inovação produtiva requer uma abordagem cuidadosa e estruturada para maximizar as oportunidades de sucesso. Algumas boas práticas a serem consideradas durante a implementação destes projetos são::

- **Definir uma estratégia clara:** tenha uma visão clara dos objetivos do projeto, identifique os resultados esperados e estabeleça uma estratégia para alcançá-los. Isso ajudará a direcionar os esforços e manter o foco ao longo do processo de implementação;
- **Envolver a equipa e criar um ambiente de inovação:** incentive a participação e o envolvimento de toda a equipa. Promova uma cultura de inovação que valorize ideias criativas, encoraje a colaboração e gere um ambiente propício para o surgimento de soluções inovadoras;
- **Gerir o risco:** identifique e avalie os riscos associados ao projeto de inovação e desenvolva planos de mitigação. Monitorize regularmente os riscos e faça ajustes conforme necessário. A gestão adequada de riscos ajuda a minimizar obstáculos e a lidar com desafios imprevistos durante a implementação;
- **Estabelecer indicadores de desempenho:** defina métricas claras para medir o progresso e o desempenho do projeto.

Isso ajudará a monitorizar o sucesso da implementação e identificar áreas que precisam ser aprimoradas. Acompanhe regularmente os indicadores de desempenho para garantir que o projeto esteja no caminho certo;

- **Promover a colaboração e parcerias:** explore oportunidades de colaboração com outras empresas, instituições de pesquisa e entidades governamentais. A partilha de conhecimento, recursos e experiências pode impulsionar a inovação e ampliar as possibilidades de sucesso do projeto;
- **Garantir a gestão eficaz dos recursos:** faça um planeamento adequado dos recursos necessários para a implementação do projeto, incluindo recursos financeiros, tecnológicos e humanos. Faça a gestão desses recursos de forma eficiente e eficaz para garantir que estejam disponíveis nos momentos necessários;
- **Acompanhar o mercado e as tendências:** mantenha-se atualizado sobre as últimas tendências do mercado e as mudanças tecnológicas relevantes para o seu setor. Isso ajudará a identificar oportunidades de inovação e a adaptar o projeto à procura do mercado em constante evolução;
- **Avaliar o impacto e aprender com a experiência:** monitorize e avalie o impacto do projeto de inovação após a implementação. Identifique os resultados alcançados, analise lições aprendidas e use essas informações para melhorar futuros projetos de inovação.

Ao seguir essas boas práticas, as empresas podem aumentar as suas oportunidades de sucesso na implementação de projetos de inovação produtiva e obter benefícios significativos para a sua competitividade e crescimento.

Qualificação e Internacionalização das PME

1. O que é o Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização das PME

O Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização das PME é uma iniciativa de extrema importância para o fortalecimento e expansão das PME em Portugal. Este programa é parte integrante dos esforços do país para se tornar mais competitivo globalmente, alavancando o potencial das PME como motores fundamentais da economia.

Neste Sistema de Incentivos, são suscetíveis de apoio duas tipologias de operações:

• **Qualificação das PME** - inclui o apoio em domínios imateriais de competitividade, designadamente:

- Inovação organizacional, de gestão e logística;
- Digitalização e transformação digital, incluindo cibersegurança e proteção de dados;
- Capacitação para o desenvolvimento de produtos, serviços e processos;
- Qualidade e certificação;
- Proteção de propriedade industrial;
- Criação de marcas e de design, excluindo as alterações periódicas e outras de natureza cíclica e sazonal;
- Transferência de conhecimento e tecnologia;
- Sustentabilidade e eco inovação.

• **Internacionalização das PME** - inclui, nomeadamente, o apoio a ações no domínio de:

- Conhecimento, prospeção e presença em mercados externos;
- Marketing internacional;
- Presença online e e-commerce;
- Criação e promoção internacional de marcas;
- Inovação organizacional relacionada com as práticas comerciais ou relações externas;
- Qualidade e certificação específica para os mercados externos.

De seguida, apresentamos as principais características deste programa, não dispensando a consulta dos respetivos avisos de abertura de candidaturas.

Beneficiários

Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME)

Forma de Apoio

Subvenção (a fundo perdido)

Taxa de Financiamento

Taxa máxima de apoio até 50%;

No caso dos custos elegíveis com formação de recursos humanos, a taxa base de até 50% pode ser acrescida de majorações até ao limite máximo de 70%.

Obrigações dos Beneficiários

É exigida a manutenção no beneficiário dos postos de trabalho apoiados, durante três anos a partir da data da conclusão da operação, podendo os quadros técnicos contratados ser substituídos, desde que por outros com qualificação mínima equivalente.

Critérios de Elegibilidade

Apresentar uma situação económico-financeira equilibrada:

- No caso das PME, uma Autonomia Financeira $\geq 15\%$;
- No caso das Não PME, uma Autonomia Financeira $\geq 20\%$.

Submeter a candidatura em momento anterior ao início dos trabalhos;

Ser sustentada por uma análise estratégica da empresa que identifique as áreas de competitividade críticas e que fundamente as opções de investimento consideradas.

Demonstrar viabilidade económico-financeira;

Assegurar o financiamento de, pelo menos, 25% dos custos elegíveis através de recursos próprios ou alheios.

Despesas Elegíveis

Custos de equipamentos necessários para a aplicação de novos métodos organizacionais, incluindo software;

Custos salariais com a contratação de recursos humanos qualificados, incluindo o salário base e encargos sociais;

Custos incorridos com a participação em feiras e exposições no exterior, incluindo o aluguer do espaço, a construção e o funcionamento do stand;

Custos dos serviços de consultoria especializados, prestados por consultores externos, incluindo campanhas de marketing nos mercados externos, despesas com a intervenção de contabilistas certificados ou revisores oficiais de contas, na validação da despesa dos pedidos de pagamento, custos associados à certificação de produtos, processos ou serviços, custos de conceção e registo de novas marcas, custos associados à domiciliação e subscrição de aplicações, adesão a plataformas eletrónicas ou inclusão em diretórios e motores de busca;

Custos de obtenção, validação e defesa de patentes e outros registos de propriedade industrial;

Formação de recursos humanos;

Outras despesas relacionadas com a prospeção e captação de novos clientes e ações de promoção realizadas em mercados externos.

2. Boas práticas na implementação da Qualificação e Internacionalização das PME

As boas práticas para este Sistema de Incentivos seguem, na sua grande maioria, as práticas já referenciadas para o Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva. No entanto, existem aspetos ligados à especificidade de cada tipologia que devem ser tidos em conta.

Projetos de Qualificação: De acordo com o IAPMEI, estes projetos devem estar inscritos num dos seguintes domínios:

- Uma Inovação de Marketing – Consiste na implementação de uma nova abordagem ao marketing-mix (produto, preço, distribuição e promoção) na oferta de bens transacionáveis, incluindo os elementos tangíveis do produto (qualidade, design, embalagens atrativas, etc.), e intangíveis (imagem e marca).
- A implementação de uma inovação de marketing supõe a utilização de ferramentas de marketing sofisticadas, adequadas aos requisitos de segmentos de consumidores perfeitamente identificados em mercados-alvo previamente definidos. Assim, deve a empresa recorrer não apenas a estratégias de comunicação tradicional outbound (incluindo publicidade, outdoors, stands em feiras, etc.) mas também inbound (website design, marketing viral, otimização de motores de busca e instrumentos de análise de eficácia de estratégias de marketing para posterior monitorização de resultados).
- Uma Inovação Organizacional – É a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou nas suas relações externas. Valorizam-se as empresas que passam a dispor de recursos humanos qualificados e que investem na sua formação e desenvolvimento profissional. Considera-se ainda a implementação de um novo método organizacional quando a empresa passa a utilizar um modelo de gestão orientado para a inovação aberta (market oriented), ou seja, desenvolve os seus produtos e/ou serviços numa ótica de inovação aberta orientada para o mercado, divulgando ideias, pensamentos, processos e pesquisas com vista a aproximar os seus produtos/serviços das necessidades dos clientes.

Projetos de Internacionalização: O processo de Internacionalização não é um processo fácil nem barato, pois ganhar a confiança dos mercados-alvo exige tempo e investimento. Os incentivos financeiros são uma ajuda importante, mas devem servir, sobretudo, como um meio para concretizar o seu projeto de investimento, alinhado com a estratégia da empresa.

Assim, é fundamental que desenhe, antecipadamente, a sua estratégia, um planeamento eficaz e confirme se possui uma capacidade de investimento robusta que lhe permita ser mais competitivo nos mercados internacionais.

Antes de dar os primeiros passos nesta jornada, pergunte-se:

- Quais as minhas motivações para começar a exportar ou entrar em novos mercados?
- O meu serviço ou produto é exportável?
- Que barreiras existem (internas ou externas) e como as

posso ultrapassar?

- Como escolher os mercados-alvo?
- Como vou promover os meus produtos ou serviços nos mercados internacionais?
- Posso os meios físicos e financeiros para implementar e suportar um processo de internacionalização, com todos os riscos inerentes?

Algumas boas práticas para a implementação destes projetos são as seguintes:

- Análise de Mercados-alvo: Antes de expandir internacionalmente, as PME devem conduzir uma análise detalhada dos mercados-alvo. Isso envolve a avaliação da procura pelo produto ou serviço no mercado, a análise da concorrência, a compreensão das barreiras regulatórias e culturais e a identificação de oportunidades únicas de mercado.
- Desenvolvimento de Parcerias Estratégicas: Estabelecer parcerias estratégicas locais pode ser uma maneira eficaz de acelerar o processo de internacionalização. Isso pode incluir colaborações com distribuidores locais, empresas de logística ou até mesmo concorrentes que tenham presença estabelecida nos mercados-alvo.
- Adaptação Cultural e Linguística: Respeitar as diferenças culturais e linguísticas é essencial. Isso inclui a adaptação de estratégias de marketing, comunicação e até mesmo produtos para se adequarem às preferências e sensibilidades locais.
- Gestão de Riscos e Finanças: Gerir os riscos financeiros associados à internacionalização é crucial. As PME devem estar preparadas para lidar com flutuações cambiais, custos de entrada nos mercados estrangeiros e outros desafios financeiros. Ter um plano de contingência é uma boa prática para mitigar esses riscos.
- Aprendizagem Contínua e Flexibilidade: A internacionalização é um processo contínuo que exige flexibilidade. As PME devem estar dispostas a aprender com os erros, ajustar as suas estratégias e continuar a evoluir à medida que conquistam novos mercados internacionais.

Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento

1. O que é o Sistema de Incentivos à I&D

No âmbito do Portugal 2030, o Sistema de Incentivos à Investigação & Desenvolvimento Tecnológico assume uma importância crítica, uma vez que visa estimular o setor empresarial e as instituições de pesquisa a colaborarem no desenvolvimento de tecnologias inovadoras que contribuam para a promoção da inovação, da competitividade e da sustentabilidade do país.

Uma das principais características deste sistema de incentivos é o foco nessa cooperação entre diferentes entidades, estimulando parcerias público-privadas e colaborações entre empresas e

instituições de pesquisa. Isso contribui para uma abordagem holística da inovação, onde o conhecimento académico é aplicado na resolução de problemas do mundo real.

Os projetos apoiados por este sistema de incentivos devem englobar um conjunto de atividades que abrangem uma ou mais categorias de investigação e desenvolvimento de carácter fundamental e aplicado, com vista à prossecução de objetivos de carácter económico, científico ou técnico

De seguida, apresentamos as principais características deste programa, não dispensando a consulta dos respetivos avisos de abertura de candidaturas.

Beneficiários

PME e Small Mid Caps

Forma de Apoio

Subvenção (a fundo perdido)

Taxa de Financiamento

É obtida a partir da soma das parcelas seguintes, até ao limite máximo de 80%:

50 % para a investigação industrial;

25 % para o desenvolvimento experimental.

Majorações:

- «Dimensão da empresa»: até 10 p.p. para médias empresas ou 20 p.p. para micro e pequenas empresas;
- «Colaboração Efetiva» e «Divulgação Ampla dos Resultados»: até 15 p.p.
- «Localização da operação»: até 15 p.p. para operações localizadas nas regiões Norte, Centro ou Alentejo
- «Prioridades de Políticas Setoriais»: até 5 p.p.

Obrigações dos Beneficiários

Possuir registo auditável que evidencie os custos com pessoal reportados na operação, designadamente do tempo e local de trabalho;

Manter afetos à operação e à respetiva localização o pessoal técnico do beneficiário;

Permitir a divulgação, em plataforma de acesso livre, do âmbito e resultados expectáveis da operação, assim como de sumários executivos publicáveis relativos aos relatórios de execução final, sem prejuízo dos requisitos relativos à proteção de propriedade industrial;

Comunicar às autoridades de gestão as ações públicas de disseminação de resultados da operação, com uma antecedência nunca inferior a 10 dias úteis;

Assegurar o acesso livre e gratuito a todas as publicações científicas (peer -reviewed) geradas no âmbito da operação.

Crítérios de Elegibilidade

Apresentar uma situação económico-financeira equilibrada:

- No caso das PME, uma Autonomia Financeira \geq 15%;
- No caso das Não PME, uma Autonomia Financeira \geq 20%.

Submeter a candidatura em momento anterior ao início dos trabalhos;

Ser sustentada por uma análise estratégica da empresa que identifique as áreas de competitividade críticas e que fundamente as opções de investimento consideradas.

Demonstrar viabilidade económico-financeira;

Assegurar o financiamento de, pelo menos, 25% dos custos elegíveis através de recursos próprios ou alheios.

Despesas Elegíveis

Custos com pessoal técnico do beneficiário dedicado a atividades de I&D, bem como encargos com bolsiros e com trabalhadores em regime de cedência e ou destacamento;

Custos com a aquisição de patentes a fontes externas ou por estas licenciadas e que se traduzam na sua efetiva endogeneização por parte do beneficiário;

Custos com matérias-primas e materiais consumíveis;

Custos com a aquisição de componentes necessárias para a construção de instalações piloto ou experimentais e ou de demonstração e para a construção de protótipos;

Custos com a aquisição de serviços a terceiros, incluindo assistência técnica, científica e consultoria, bem como os custos decorrentes da utilização de plataformas eletrónicas de inovação aberta e crowdsourcing, que decorram diretamente da operação;

Custos com a aquisição de instrumentos, equipamento técnico -científico e software específico, comprovadamente necessários à realização da operação;

Custos associados ao pedido de patentes, modelos de utilidade, desenhos ou modelos, incluindo taxas, honorários e outras despesas relacionadas;

Custos com a promoção e divulgação dos resultados da operação junto do setor utilizador final ou de empresas alvo, incluindo a inscrição e aluguer de espaços no estrangeiro;

Viagens e estadas diretamente imputáveis à operação e comprovadamente necessárias à sua realização;

Custos com o processo de certificação do sistema de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação certificado segundo a NP 4457:2021;

Despesas com a intervenção de auditor técnico -científico, quando aplicável, e com a intervenção de Contabilista Certificado ou Revisor Oficial de Contas na validação da despesa dos pedidos de pagamento;

Custos indiretos, quando previstos em modalidades de custos simplificados.

2. Boas práticas na implementação da I&D

A implementação de projetos de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico (I&D) no âmbito do Portugal 2030 requer uma abordagem estratégica e atenção a boas práticas para garantir o sucesso e o cumprimento dos objetivos definidos. Aqui estão algumas diretrizes essenciais para a implementação eficaz de projetos de I&D:

- **Alinhamento com Objetivos Estratégicos:** Assegure-se de que o projeto de I&D está alinhado com os objetivos estratégicos do programa Portugal 2030 e as prioridades nacionais de inovação e desenvolvimento.
- **Definição Clara de Objetivos:** Estabeleça objetivos de I&D claros e mensuráveis que demonstrem o impacto tecnológico e económico esperado.
- **Equipa Multidisciplinar:** Constitua uma equipa multidisciplinar com especialistas em diferentes áreas, promovendo a diversidade de conhecimentos e perspetivas.
- **Plano de Investigação Sólido:** Desenvolva um plano de investigação detalhado que inclua metodologias, cronograma, orçamento e marcos de referência (milestones).
- **Gestão de Riscos:** Identifique os riscos potenciais e crie estratégias de mitigação para enfrentá-los. A gestão de riscos é fundamental para evitar surpresas no decorrer do projeto.
- **Acompanhamento Contínuo:** Mantenha um acompanhamento rigoroso do progresso do projeto, monitorizando os indicadores de desempenho e ajustando estratégias conforme necessário.
- **Parcerias Estratégicas:** Estabeleça parcerias estratégicas com universidades, institutos de investigação ou empresas que possam contribuir com conhecimentos complementares e recursos.
- **Transferência de Tecnologia:** Planeie a transferência eficiente de tecnologia e conhecimento gerado pelo projeto para a indústria ou outros utilizadores finais.
- **Sustentabilidade e Eco Inovação:** Integre práticas de sustentabilidade e eco inovação no desenvolvimento de tecnologias, considerando impactos ambientais e sociais.
- **Prestação de Contas Financeira:** Assegure-se de que a prestação de contas financeira é rigorosa e que os recursos são alocados de acordo com o orçamento estabelecido.
- **Comunicação Efetiva:** Comunique regularmente com as partes interessadas, incluindo os financiadores, para manter um diálogo transparente sobre o progresso e desafios do projeto.
- **Proteção de Propriedade Intelectual:** Garanta a proteção adequada da propriedade intelectual gerada durante a investigação, incluindo patentes e direitos autorais.
- **Avaliação de Impacto:** Realize uma avaliação de impacto que analise os resultados do projeto, incluindo os benefícios económicos e sociais alcançados.
- **Aprendizagem Contínua:** Promova uma cultura de aprendizagem contínua, onde as lições aprendidas em projetos anteriores sejam incorporadas em futuras iniciativas de I&D.
- **Cumprimento de Prazos e Obrigações:** Respeite rigorosamente os prazos de relatórios, avaliações e outras obrigações estabelecidas pelo programa Portugal 2030.

A implementação de projetos de I&D tecnológico é fundamental para impulsionar a inovação e a competitividade em Portugal. Ao adotar estas boas práticas, as entidades podem maximizar o impacto dos seus projetos e contribuir para o crescimento sustentável do país, alinhando-se com os objetivos do Portugal 2030.

Obrigações dos beneficiários dos programas do PT2030

1. Regras e requisitos para aceder aos programas

As regras e requisitos para aceder aos programas do Portugal 2030 podem variar de acordo com o programa específico e o tipo de projeto que uma empresa ou entidade deseja desenvolver. No entanto, existem algumas diretrizes gerais que se aplicam à maioria dos programas do Portugal 2030:

- **Tipo de Entidade Elegível:** as entidades elegíveis para participar nos programas do Portugal 2030 podem incluir empresas, instituições de ensino e pesquisa, organizações sem fins lucrativos e entidades governamentais, dependendo do programa específico.
- **Portugal como Local de Implementação:** A maioria dos programas exige que as atividades sejam implementadas em Portugal ou que tenham um impacto direto e positivo no país.
- **Aderência aos Objetivos do Programa:** Os projetos propostos devem estar alinhados com os objetivos do programa específico ao qual a empresa ou entidade deseja candidatar-se.
- **Investimento Prévio:** Na maioria dos casos, é necessário que a empresa ou entidade faça um investimento prévio no projeto antes de receber o financiamento do Portugal 2030.
- **Sustentabilidade Financeira:** As entidades devem apresentar uma situação económico-financeira equilibrada e demonstrar ter capacidade de financiamento da operação.

- **Situação contributiva e tributária:** As entidades devem ter a sua situação regularizada perante a Segurança Social e a Autoridade Tributária.
- **Apresentação de Candidatura:** As entidades interessadas em participar nos programas devem apresentar uma candidatura formal, que inclui informações detalhadas sobre o projeto, orçamento, cronograma e outros elementos relevantes.
- **Avaliação e Seleção:** As candidaturas são sujeitas a uma avaliação rigorosa e são selecionadas com base em critérios específicos, que podem incluir a relevância do projeto, o impacto económico e social, a qualidade do plano de implementação e outros fatores.
- **Cumprimento de Regulamentações:** Os projetos financiados pelo Portugal 2030 devem cumprir todas as regulamentações aplicáveis, incluindo aquelas relacionadas com o uso de fundos públicos, ambiente, trabalho e direitos humanos.
- **Acompanhamento e Prestação de Contas:** As entidades beneficiárias devem estar preparadas para prestar contas sobre a implementação do projeto e cumprir os requisitos de acompanhamento estabelecidos pelo programa.
- **Relatórios de Progresso:** Submeter relatórios de progresso regulares conforme exigido pelo programa, documentando o estado de execução do projeto e os resultados alcançados.
- **Cofinanciamento:** Contribuir com a parte de cofinanciamento próprio, quando aplicável, conforme estabelecido na candidatura e nos regulamentos do programa.
- **Divulgação e Comunicação:** Cumprir os requisitos de divulgação e comunicação estabelecidos pelo programa, o que pode incluir a promoção das atividades do projeto e a inclusão do logotipo do programa em materiais relacionados.

Após a Implementação dos Projetos:

- **Prestação de Contas Financeira:** Apresentar as contas financeiras finais que demonstrem como os fundos foram gastos e como os resultados foram alcançados.
- **Manutenção de Registos:** Manter registos financeiros e documentação relacionada à implementação do projeto por um período de tempo especificado após a conclusão do projeto.
- **Acompanhamento Pós-Implementação:** Em alguns casos, os beneficiários podem estar sujeitos a acompanhamento e avaliações pós-implementação para garantir que os objetivos do projeto sejam sustentados a longo prazo.
- **Avaliação de Impacto:** Participar em avaliações de impacto e estudos de seguimento, se exigido pelo programa, para avaliar o impacto do projeto na economia e na sociedade.
- **Reembolso de Fundos:** Em casos de não cumprimento das obrigações estabelecidas ou uso inadequado dos fundos, os beneficiários podem ser obrigados a reembolsar parte ou a totalidade dos fundos recebidos.

É fundamental que as empresas e entidades interessadas em aceder aos programas do Portugal 2030 consultem os documentos e orientações específicas de cada programa, uma vez que os detalhes e requisitos específicos podem variar consideravelmente. Além disso, é aconselhável entrar em contato com as autoridades responsáveis pelo programa para obter orientações adicionais e garantir o cumprimento de todas as regras e regulamentos aplicáveis.

2. Obrigações dos beneficiários durante e após a implementação dos programas

Os beneficiários dos programas do Portugal 2030 têm várias obrigações que devem cumprir tanto durante a implementação dos projetos como após a sua conclusão. Estas obrigações visam garantir a utilização eficaz e responsável dos recursos públicos e o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelos programas. Aqui estão algumas das obrigações mais comuns:

Durante a Implementação dos Projetos:

- **Execução do Projeto:** Os beneficiários devem implementar o projeto de acordo com o plano aprovado na candidatura, seguindo os procedimentos e prazos estabelecidos.
- **Registos e Documentação:** Manter registos detalhados e documentação completa de todas as despesas e atividades relacionadas com o projeto, incluindo faturas, recibos e relatórios.

É fundamental que os beneficiários estejam cientes das obrigações específicas do programa ao qual se candidataram e cumpram rigorosamente essas obrigações. O não cumprimento das obrigações pode resultar na perda de financiamento, penalidades financeiras e consequências legais. Portanto, é aconselhável consultar as orientações e regulamentos do programa e manter uma gestão cuidadosa dos projetos desde o início até à conclusão e além.

3. Consequências do incumprimento das obrigações dos beneficiários

O incumprimento das obrigações por parte dos beneficiários de programas como o Portugal 2030 pode ter várias consequências, que variam de acordo com a gravidade do incumprimento e as políticas específicas de cada programa.

- **Perda de Financiamento:** Uma das consequências mais diretas do incumprimento das obrigações é a perda de financiamento. Isso significa que os beneficiários podem ser obrigados a devolver os fundos que receberam do programa.
- **Penalidades Financeiras:** Além da devolução de fundos, os beneficiários podem estar sujeitos a penalidades financeiras adicionais. Estas penalidades podem ser proporcionais à gravidade do incumprimento.
- **Suspensão ou Cancelamento do Projeto:** Em casos graves de incumprimento, o programa pode optar por suspender ou cancelar o projeto, independentemente do estado de implementação. Isso pode resultar na perda de recursos e esforços já investidos no projeto.
- **Exclusão de Futuros Financiamentos:** O incumprimento das obrigações pode levar à exclusão do beneficiário de futuros financiamentos do programa. Isso pode afetar a capacidade da empresa ou entidade de aceder a recursos para projetos futuros.
- **Ações Legais:** Em casos de incumprimento grave, o programa pode tomar medidas legais contra o beneficiário para recuperar os fundos perdidos ou impor outras sanções legais.
- **Reputação e Imagem:** O incumprimento das obrigações pode afetar a reputação e a imagem da empresa ou entidade, o que pode ter consequências negativas a longo prazo.

- **Avaliação Negativa:** O programa pode registrar uma avaliação negativa da empresa ou entidade, o que pode afetar a sua credibilidade junto de outros financiadores ou parceiros de negócios.

É importante salientar que as consequências do incumprimento podem variar significativamente dependendo das políticas específicas do programa e da gravidade do incumprimento. Portanto, é fundamental que os beneficiários compreendam as obrigações estabelecidas e estejam em conformidade com elas durante todo o ciclo do projeto. Além disso, caso surjam dificuldades ou desafios inesperados, é aconselhável comunicar prontamente com as autoridades do programa para procurar soluções e evitar problemas futuros.





Candidaturas de sucesso

1. Como preparar uma candidatura de sucesso

Os fundos comunitários são um importante instrumento de financiamento das empresas, pelo que o correto desenvolvimento das candidaturas será o ponto de partida para o sucesso dos seus projetos.

Dada a complexidade inerente aos processos de candidatura, bem como as janelas curtas de abertura dos avisos, onde é importante ser o primeiro a chegar, é fundamental que as empresas avaliem antecipadamente as suas reais intenções de investimento e as enquadrem nos sistemas de incentivos disponíveis.

Assim, para uma correta e atempada preparação da candidatura, os gestores devem começar por avaliar as possibilidades de investimento através de:

- Um Plano Estratégico que descreva a atividade, analise o mercado, a concorrência e as envolventes internas e externas;
- Um Plano de Ação e de Investimento, que vise a prossecução de um ou mais objetivos, com base no Plano Estratégico; e
- Um Estudo de Viabilidade Económico-Financeiro, que apure o Investimento a concretizar e as Fontes de Financiamento, bem como a projeção da evolução económico-financeira do projeto e sua viabilidade.

1.1 Checklist para Elaboração de um Candidatura de Sucesso

Preparar uma candidatura de sucesso para programas como o Portugal 2030 requer um planeamento cuidadoso e uma atenção meticulosa aos detalhes. Aqui apresentamos algumas etapas fundamentais para ajudar a garantir que a sua candidatura seja competitiva e tenha mais oportunidades de ser aprovada.

Lembre-se de que a preparação de uma candidatura de sucesso pode ser um processo demorado e competitivo. Portanto, é fundamental investir tempo na sua elaboração e garantir que todos os requisitos do programa sejam cumpridos. Além disso, esteja preparado para ajustar a candidatura com base em feedback ou alterações nas circunstâncias do projeto.

1	Identificação do Programa Adequado	Comece por identificar o programa específico do Portugal 2030 que melhor se alinha com os objetivos do seu projeto. Cada programa pode ter requisitos e critérios diferentes, portanto, escolha aquele que melhor corresponda às suas necessidades.
2	Compreensão dos Requisitos do Programa	Leia atentamente as diretrizes e regulamentos do programa selecionado. Certifique-se de compreender os requisitos específicos, prazos, critérios de elegibilidade e quaisquer obrigações subsequentes.
3	Definição Clara dos Objetivos	Descreva de forma clara e precisa os objetivos do seu projeto. Certifique-se de que são mensuráveis, alcançáveis, relevantes e definidos no tempo (critérios SMART).
4	Plano de Implementação Detalhado	Crie um plano de implementação detalhado que explique como o projeto será executado passo a passo. Inclua um cronograma realista, recursos necessários, atividades-chave e responsabilidades.
5	Orçamento e Financiamento Adequados	Prepare um orçamento completo que detalhe os custos do projeto e demonstre que dispõe do financiamento necessário, incluindo quaisquer contribuições próprias exigidas.
6	Descrição das Atividades	Explique em detalhe as atividades planeadas (inovação, formação, digitalização, etc.) Destaque como essas atividades irão melhorar a competitividade da sua empresa.
7	Impacto Económico e Social	Destaque claramente o impacto económico e social do projeto. Demonstre como ele contribuirá para o desenvolvimento económico, criação de empregos, inovação e outros benefícios para a comunidade ou região.
8	Sustentabilidade	Mostre como o projeto promoverá a sustentabilidade, seja através da adoção de práticas eco inovadoras, da eficiência energética ou da redução de impactos ambientais.
9	Parcerias e Colaborações	Se aplicável, destaque parcerias estratégicas ou colaborações com outras entidades, universidades ou instituições de investigação que reforcem a qualidade do projeto.
10	Revisão e Correção	Revise cuidadosamente a sua candidatura para garantir que não contenha erros gramaticais ou de digitação. Certifique-se de que todas as informações estejam atualizadas e coerentes.
11	Envio Pontual	Respeite rigorosamente o prazo de submissão da candidatura. Envie-a atempadamente e assegure-se de que todos os documentos e formulários necessários estão anexados.
12	Acompanhamento	Após a submissão, esteja preparado para responder a quaisquer perguntas ou solicitações de informações adicionais por parte das autoridades do programa.
13	Revisão por Pares	Se possível, peça a colegas ou especialistas no assunto para reverem a candidatura e fornecerem feedback construtivo antes da submissão.

2. Erros comuns a evitar nas candidaturas aos programas

Evitar erros comuns é essencial para aumentar as probabilidades de sucesso nas candidaturas aos programas como o Portugal 2030. Aqui estão alguns dos erros mais comuns que deve evitar:

- **Falta de Alinhamento com os Objetivos do Programa:** Candidatar-se a um programa que não esteja alinhado com os objetivos do seu projeto. Certifique-se de escolher o programa adequado e compreender os seus requisitos.
- **Falta de Documentação Adequada:** Não fornecer documentação completa e precisa, como orçamentos, planos de implementação, comprovativos de financiamento, etc. A falta de documentação pode resultar na rejeição da candidatura.
- **Orçamento Incompleto ou Irrealista:** Apresentar um orçamento que não cubra todos os custos do projeto ou que seja irrealista. É importante detalhar todas as despesas e assegurar que os números apresentados são realistas.
- **Descrição Vaga dos Objetivos e Atividades:** Não descrever claramente os objetivos do projeto e as atividades planeadas. É crucial que os avaliadores compreendam o que pretende realizar.
- **Falta de Impacto Demonstrável:** Não destacar o impacto económico e social do projeto. Os programas como o Portugal 2030 procuram projetos que tragam benefícios tangíveis para a economia e a sociedade.
- **Informações Inconsistentes:** Apresentar informações inconsistentes ou contraditórias ao longo da candidatura. Certifique-se de que todas as informações fornecidas são coerentes.
- **Não Cumprir Prazos:** Não respeitar os prazos de submissão da candidatura. A submissão tardia pode resultar na desqualificação da candidatura.
- **Omissão de Obrigações Pós-Implementação:** Não considerar as obrigações pós-implementação, como relatórios de acompanhamento e prestações de contas financeiras. Ignorar essas obrigações pode levar a problemas futuros.
- **Não Procurar Feedback:** Não pedir feedback a colegas ou especialistas antes de submeter a candidatura. Ter uma perspetiva externa pode ajudar a identificar melhorias necessárias.
- **Não Manter Registos Adequados:** Não manter registos precisos e detalhados das despesas e atividades relacionadas com o projeto. A falta de documentação adequada pode dificultar a prestação de contas.
- **Ignorar Comunicação com o Programa:** Não comunicar com as autoridades do programa para esclarecer dúvidas ou obter orientações adicionais. A comunicação pode ser fundamental para evitar erros e garantir que a candidatura seja corretamente elaborada.
- **Falta de Enfoque na Sustentabilidade:** Não demonstrar como o projeto promoverá a sustentabilidade económica, ambiental ou social. Este aspeto é muitas vezes valorizado nos programas de financiamento.

Evitar estes erros comuns pode melhorar significativamente as suas hipóteses de sucesso na obtenção de financiamento através de programas como o Portugal 2030. Certifique-se de ler cuidadosamente as diretrizes do programa, seguir as melhores práticas e preparar a sua candidatura de forma cuidadosa e detalhada.



moneris

Roadmap para os Fundos Comunitários

O Portugal 2030 e o acesso aos seus fundos revelam-se num universo intrincado de processos, variáveis e intervenientes. O Roadmap que se apresenta de seguida consubstancia-se como uma visão abrangente de um processo complexo, demorado e que envolve inúmeros passos e interlocutores, destacando aqui os mais importantes, mas não descurando todos os passos conexos e que vão surgindo ao fazer este caminho, desde o processo de candidatura à execução do projeto em si e, por fim, ao seu encerramento com sucesso. Este diagrama destaca a necessidade premente de organização dos processos, de pensamento estratégico, de documentação cuidadosa e detalhada que sustente tanto a candidatura como a execução do projeto, e atenção a pontos-chave ao longo de todo o fluxo de procedimentos.

É importante destacar que os processos, por natureza complexos, exigem uma gestão diligente e detalhada, desde a "Identificação de Oportunidades" até ao "Encerramento do Contrato". Adicionalmente, as diferentes fases podem estender-se por um período considerável, com o processo de candidatura, por vezes, consumindo meses e a execução

e encerramento do projeto estendendo-se por 4 a 5 anos. Este longo ciclo de vida implica uma abordagem estratégica, considerando as nuances específicas de cada etapa e as necessidades variáveis ao longo do tempo.

A necessidade de acompanhamento especializado torna-se evidente, destacando a importância de consultores com um profundo conhecimento sobre os intrincados processos envolvidos. Estes profissionais não apenas compreendem os requisitos documentais e os pontos cruciais do fluxo de procedimentos, mas também mantêm uma interação diária com os diversos organismos financiadores. Desta forma, o recurso a estes parceiros, com um acompanhamento de A a Z, pode revelar-se fulcral para garantir o sucesso da sua candidatura, a plena execução do seu projeto e a sua conclusão a 100%

Identificação de oportunidades	Pesquise e identifique os programas do Portugal 2030 que melhor se adequam aos objetivos do seu projeto.
Definição de Objetivos	Estabeleça claramente os objetivos do seu projeto e como ele se alinha com os objetivos do programa.
Análise de Elegibilidade	Verifique os critérios de elegibilidade do programa escolhido para garantir que a sua entidade seja elegível.
Elaboração da Candidatura	Prepare a sua candidatura, incluindo documentação detalhada, orçamento e plano de implementação.
Submissão da Candidatura	Submeta a sua candidatura dentro do prazo estabelecido pelo programa.
Avaliação da Candidatura	A sua candidatura será avaliada com base em critérios específicos do programa.
Notificação de Aprovação	Se a candidatura for aprovada, receberá uma notificação oficial.
Assinatura do Contrato	Assine um contrato com as autoridades do programa, que definirá os termos e condições do financiamento.
Implementação do Projeto	Inicie a implementação do projeto de acordo com o plano estabelecido (deve nomear um gestor do projeto)
Pedidos de Reembolso	Submeta pedidos de reembolso à medida que executa o seu projeto (reúna os documentos necessários antecipadamente)
Indicadores e Desvios	Verifique periodicamente o cumprimento dos indicadores estipulados e justifique junto das autoridades eventuais desvios.
Auditorias	Participe em avaliações/auditorias conforme necessário, tendo o cuidado de ter todo o processo documental organizado.
Conclusão do Projeto	Conclua todas as atividades do projeto e apresente o pedido de reembolso final e relatório de execução final.
Avaliação Pós-Implementação	Em alguns casos, o projeto pode estar sujeito a avaliações pós-implementação (ano pós-projeto ou ano cruzeiro).
Encerramento do Contrato	Após a aprovação do pedido de reembolso final e avaliação pós-implementação, o contrato será encerrado.
Avaliação e Preparação para Novos Projetos	Avalie o sucesso do projeto em termos de impacto económico e social. Comunique os resultados e benefícios do projeto às partes interessadas. Considere a possibilidade de se candidatar a novos projetos no futuro.



moneris

FAQ's

1 - Quais são os programas do Portugal 2030 disponíveis e quais são os seus objetivos?

Os programas do Portugal 2030 abrangem várias áreas, desde inovação e competitividade até coesão social e territorial. Os objetivos variam, mas geralmente visam o desenvolvimento económico, social e ambiental do país.

2 - Quais são os critérios de elegibilidade para aceder a esses programas?

Os critérios de elegibilidade podem variar entre programas, mas geralmente incluem requisitos relacionados com o tipo de entidade, localização geográfica, alinhamento com os objetivos do programa, entre outros, devendo as entidades consultar de forma atenta cada aviso de candidatura e aferir os critérios que se aplicam.

3 - Qual é a documentação necessária para preparar uma candidatura com sucesso?

A documentação necessária inclui planos de implementação, orçamentos, descrição do projeto e informações financeiras detalhadas (Plano de Negócios e Estudo de Viabilidade Económico-Financeira). Verifique as diretrizes específicas do programa para obter mais detalhes.

4 - Quais são os prazos para a apresentação de candidaturas?

Os prazos variam de programa para programa. Consulte as datas de submissão indicadas nas diretrizes do programa escolhido e respetivo aviso de abertura de candidaturas.

5 - Quais são os tipos de apoio financeiro disponíveis e como funcionam?

Os tipos de apoio incluem subsídios, empréstimos e garantias. O financiamento é geralmente reembolsável ou não reembolsável, dependendo do programa e do projeto.

6 - Qual é a taxa de cofinanciamento requerida por parte do beneficiário?

A taxa de cofinanciamento pode variar, mas, de uma forma geral, é exigido aos beneficiários que contribuam com uma parte do financiamento para o projeto (capitais próprios e capitais alheios).

7 - Como é feita a avaliação das candidaturas? Quais são os critérios de seleção?

As candidaturas são avaliadas com base em critérios específicos do programa, que podem incluir relevância, carácter inovador, qualidade do plano de implementação e impacto económico. Estes critérios são estabelecidos em cada aviso de abertura de candidaturas.

8 - Como posso garantir que o meu projeto está alinhado com os objetivos do programa?

Certifique-se de que compreende os objetivos do programa, descritos nos avisos de abertura de candidaturas e descreva claramente como o seu projeto contribuirá para alcançá-los.

9 - Quais são as obrigações dos beneficiários durante e após a implementação do projeto?

As obrigações incluem a implementação do projeto conforme planeado, a prestação de contas financeira, a correta publicitação dos apoios, a comunicação de resultados, entre outros, e são definidas nos respetivos regulamentos e/ou avisos de candidatura, sendo de suma importância a sua consulta atenta.

10 - Quais são as consequências do incumprimento das obrigações estabelecidas?

As consequências podem incluir a perda de financiamento, penalidades financeiras e a exclusão de futuros financiamentos.

11 - Existem limitações em relação ao tipo de despesas que podem ser financiadas?

Sim, os programas do Portugal 2030 têm regras específicas sobre quais despesas podem, ou não, ser financiadas. Aquelas podem incluir custos relacionados com pessoal, investimento em ativos, formação, prestação de serviços, entre outras. Os regulamentos específicos e respetivos avisos de abertura de candidatura detalham essas mesmas despesas.

12 - Como posso comunicar com as autoridades do programa em caso de dúvidas?

As autoridades do programa disponibilizam contactos e canais de comunicação, como email ou telefone, para esclarecer dúvidas e fornecer orientações adicionais. Consulte o site ou documentos do programa para encontrar informações de contacto.

13 - Qual é a duração típica de um projeto financiado pelo Portugal 2030?

A duração de um projeto pode variar amplamente, dependendo do programa e da natureza do projeto. Não obstante, os avisos de abertura de candidaturas, bem como os respetivos regulamentos específicos, estabelecem sempre os prazos máximos de execução, que podem variar entre 1 a 3 anos, consoante o programa.

14 - Como posso demonstrar o impacto económico e social do meu projeto?

Para demonstrar o impacto, inclua dados quantitativos e qualitativos sobre a criação de empregos, crescimento económico, aumento de exportações, aumento de eficiência, etc. Use indicadores de desempenho específicos para medir o progresso.

15 - O que é necessário para uma candidatura de sucesso? Quais são as melhores práticas?

Uma candidatura de sucesso requer planeamento detalhado, objetivos claros, orçamento realista, documentação completa e alinhamento com os objetivos do programa. Consultar especialistas e seguir as diretrizes do programa são práticas recomendadas.

16 - Como posso garantir que a minha candidatura não contém erros comuns que possam prejudicar a sua avaliação?

Revise cuidadosamente a candidatura para erros gramaticais, incoerências e falta de informação. Peça apoio especializado para a elaboração da candidatura e siga as diretrizes específicas do programa.

17 - Como posso incluir parcerias ou colaborações estratégicas no meu projeto?

Identifique parceiros relevantes e descreva como as suas competências e recursos contribuirão para o sucesso do projeto. Formalize acordos por escrito e destaque os benefícios da colaboração.

18 - Existe apoio técnico ou consultoria disponível para ajudar na preparação da candidatura?

Sim, existem consultores e organizações especializadas que oferecem assistência na preparação de candidaturas. Consulte as fontes locais ou nacionais para encontrar apoio disponível.

19 - Quais são os prazos para a prestação de contas financeiras após a conclusão do projeto?

Os prazos para a prestação de contas financeiras podem variar, mas são sempre definidos pelas autoridades do programa. Certifique-se de conhecer e cumprir os prazos estabelecidos nos respetivos regulamentos específicos e normas de pagamentos.

20 - Como posso medir o sucesso do meu projeto após a implementação?

Meça o sucesso através de indicadores de desempenho definidos previamente. Acompanhe o progresso em relação aos objetivos do projeto e avalie o impacto económico, social e ambiental alcançado. Mantenha registos detalhados.

Estas são apenas algumas das questões mais frequentes relacionadas com os programas do Portugal 2030. É importante que as empresas e entidades que desejam candidatar-se a esses programas compreendam completamente as diretrizes, regulamentos e requisitos específicos do programa ao qual se candidatam. Além disso, a consulta regular das informações fornecidas pelas autoridades do programa e a busca de apoio técnico ou consultoria especializada podem ser vantajosas ao longo do processo de candidatura.

Clientes/Projetos

A Moneris e a sua equipa de Corporate Finance têm uma vasta experiência a apoiar empresas, de várias dimensões e percorrendo praticamente todos os setores da nossa economia, nos seus processos de Apoios & Incentivos.

É esta experiência e know-how adquirida pelos vários quadros comunitários e ao longo dos anos, que nos permite cimentar relações únicas com os intervenientes nos processos e que nos fazem atingir taxas de sucesso superiores a 90%.

Apresentamos aqui vários case studies, onde a Moneris desempenhou um papel vital na transformação de visões em realidades concretas. É uma celebração do compromisso contínuo da Moneris em ser uma força impulsionadora nos projetos do PT2030, destacando não apenas a quantidade, mas a qualidade dos sucessos alcançados ao lado dos seus valiosos clientes.



CorPower Ocean Portugal

Sistema de Incentivos à I&D Empresarial

Setor de Atividade: Atividades de investigação científica e de desenvolvimento

Objetivo: implementação de uma nova abordagem à sustentabilidade e ao uso dos recursos naturais para a produção de energia elétrica através de conversores de energia das ondas de elevado desempenho.

Investimento: 16.185.033,94 EUR

Apoio: FEDER 7.302.000,00 EUR

“O recurso a este programa permitiu alavancar as atividades de desenvolvimento e inovação da empresa em Portugal, contudo os processos são intrinsecamente complexos e burocráticos trazendo, assim, dificuldades acrescidas à gestão do projeto ao longo do tempo. No entanto, com a Moneris foi possível estabelecer um processo documental ágil, transparente e de acordo com as regras do programa o que contribuiu claramente para o sucesso do projeto.”

Carla Gomes, Project Manager CorPowerOcean

PELLENC

PELLENC

Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva

Setor de Atividade: Fabricação de máquinas e de tratores para a agricultura, pecuária e silvicultura

Objetivo: criação de uma nova unidade de produção e montagem de equipamentos agrícolas mecanizados, tecnologicamente avançada, para produção da última geração deste tipo de equipamentos, especializados para a viticultura e outras culturas.

Investimento: 6.115.000,00 EUR

Apoio: FEDER 917.250,00 EUR

Para os acionistas da Pellenc Portugal a existência deste apoio foi um dos fatores determinantes aquando da tomada de decisão de investimento. Estamos convictos de que a existência dos quadros de incentivo ao investimento é essencial para impulsionar o aumento da produtividade, o crescimento económico e modernização da economia Portuguesa e que por isso a taxa de adesão deveria ser superior. Consideramos no entanto, fundamental que os empresários e gestores recorram ao suporte de técnicos especializados, que dominem as orientações técnicas de cada quadro de apoio para que os projetos a que se candidatam tenham uma boa execução. Aconselhamos a Equipa de Apoios e Incentivos da Moneris pelo profissionalismo e expertise demonstrada ao longo de todo o projeto, foram, efetivamente, uma mais-valia para o projeto da Pellenc.

Emanuela Marques – Finance Manager Pellenc Portugal



Rosários4

Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Setor de Atividade: Preparação e fiação de fibras do tipo lã

Objetivo: implementar um plano de internacionalização capaz de aumentar significativamente a carteira de clientes da empresa e garantir a sua fidelização.

Investimento: 274.971,20 EUR

Apoio: FEDER 123.737,04 EUR

Através da candidatura SI Internacionalização, foi possível canalizar um maior investimento com o propósito de alargar a nossa quota de mercado e, por sua vez, o aumento do Volume de Negócios. O nosso investimento foi conduzido para a contratação de RH especializados, participação em certames internacionais e prospeções de mercado em países chave. Apesar das dificuldades originadas pela pandemia COVID-19, o investimento apoiado pela candidatura SI Internacionalização, permitiu-nos atingir uma Índice de Exportação superior a 32% no ano de 2021, refletindo um aumento de 12% no IE entre os anos pré-projeto e 2021. Este projeto teve uma enorme relevância para a ROSÁRIOS 4 não só enquanto estava a decorrer (2016-2019), como também nos anos futuros: os novos mercados atingidos continuam ainda hoje na nossa carteira de clientes, ficando o IE acima dos 30% em 2022. Este significativo crescimento só foi possível porque a Moneris foi nossa parceira nesta viagem, onde os aconselhamentos e ultrapassagem de (diversos) obstáculos foram feitos em Equipa, com objetivos e ambições comuns.

Isolda Rosário – Diretora Rosários 4



MVC

Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva

Setor de Atividade: Indústria de transformação de mármore

Objetivo: dotar a empresa das condições necessárias para a melhoria da sua competitividade a nível global, através do aumento da capacidade instalada, redução de custos energéticos, melhoria de desempenho a nível ambiental e automatização do processo de embalamento.

Investimento: 865.287,50 EUR

Apoio: FEDER 328.212,50 EUR

NEWNOTE

NEWNOTE

Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva

Setor de Atividade: Consultoria e programação informática e atividades relacionadas

Objetivo: desenvolver a aplicação "NewNote 4 All" que permite utilizar a plataforma SmartPOS e desenvolver um conceito de Marketplace para que os clientes passem a ter um só device na sua loja que faça a faturação e os pagamentos e que integre com o ERP para assegurar as restantes funções.

Investimento: 93.056,00 EUR

Apoio: FEDER 37.222,40 EUR

A NewNote recorreu aos serviços da Moneris para suportar a sua candidatura ao programa SI Inovação Produtiva. O objetivo foi o de dotar a empresa dos meios humanos, técnicos, de marketing e comerciais que permitissem: 1.Desenvolver o software NewNote 4 All; 2.Concretizar a sua certificação junto das IF's e SW Vendors; 3.Criar os meios de divulgação da solução e sua comercialização nos mercados de Portugal e Espanha. Desta forma, a empresa conseguiu por um lado ganhar diferenciação nos mercados de atuação, em relação aos seus concorrentes (principalmente com o desenvolvimento do software NewNote 4 All), e por outro lado, com a certificação junto dos organismos IF's e SW Vendors, posicionar-se como o único agente português com possibilidade de ingresso das soluções nesses mesmos mercados. O apoio e acompanhamento da Moneris ao longo de todo o processo foi sem dúvida uma experiência muito positiva, permitindo concluir este projeto com sucesso.

Carlos Lemos - Board Financial Advisor NewNote



GRUPO DIAMANTINO PERPÉTUA

Grupo Diamantino Perpétua

Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Setor de Atividade: Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis

Objetivo: desenvolver um conjunto de ações destinadas à internacionalização da empresa (aumentar as suas exportações e diversificar os mercados).

Investimento: : 197.145,96 EUR

Apoio: : FEDER 86.781,36€; FSE 3.008,95€

O principal objetivo do projeto foi a intensificação e diversificação nos mercados externos. Na data termo do projeto, dois anos após o seu início, podemos afirmar que o projeto de internacionalização ultrapassou de forma bastante significativa as nossas próprias expectativas, com o aumento do nosso volume de negócios em cerca de 45%, sendo que o mercado exportador foi responsável por 70% desse crescimento. Para nos assessorar em todo este processo, desde a sua génese/viabilidade, elaboração e acompanhamento da candidatura até ao seu término, foi eleita a empresa Moneris. Podemos afirmar de forma categórica, que também ela foi responsável pelo sucesso do nosso projeto. Demonstrando sempre elevados índices de rigor, profissionalismo e conhecimento de todo o processo, transmitiu-nos a segurança necessária para a plena execução do projeto e com resultados que tanto ambicionávamos. Desde então, a Moneris tornou-se num parceiro para todos os nossos projetos e candidaturas a apoios e incentivos ao investimento, antecipando-se às nossas necessidades e garantindo sempre a elevada qualidade e fiabilidade dos seus serviços.

Filipe Pinheiro – Administrador Diamantino Perpétua & Filhos, Lda.





Advance Cyclone System

Projecto 1 : Cyclone | Eficiência de captura de partículas, endogeneização energética e compactidade

Sistema de Incentivos à I&D Empresarial

Setor de Atividade:Desenvolvimento, comercialização e instalação de equipamentos de filtragem industrial, no combate à poluição, tais como em grandes caldeiras de biomassa ou na recolha de partículas em processos industriais no ramo químico e farmacêutico

Objetivo : implementar um processo de I&D no âmbito da tecnologia de ciclones, enquanto uma das tecnologias emergentes nos meios controlo de emissões poluentes, em particular, do sector industrial.

Investimento: 573.016,67 EUR

Apoio: FEDER 400.780,83 EUR

Este projecto de I&D foi muito importante para a Advanced Cyclone Systems (ACS), na medida em que possibilitou à empresa a procura de caminhos para a obtenção de soluções, ao nível da gama de produtos oferecido ao mercado, mais compactas e mais performantes. Ao longo do período de execução do projecto, contamos com a competente e profissional colaboração e aconselhamento dos técnicos da Moneris, que acompanharam em permanência de perto a evolução do projecto, tramitando sempre atempada e eficientemente a componente burocrática do mesmo, tendo sido o verdadeiro interlocutor entre a ACS e as entidades oficiais, com quem era necessário interagir.

Raúl Silva – Chief Financial Officer Advanced Cyclone Systems

Projecto 2 +EXPORT

Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Setor de Atividade:Desenvolvimento, comercialização e instalação de equipamentos de filtragem industrial, no combate à poluição, tais como em grandes caldeiras de biomassa ou na recolha de partículas em processos industriais no ramo químico e farmacêutico

Objetivo :Consolidação da empresa como uma marca exportadora de referência de conceção e distribuição de sistemas de ciclones de elevada eficiência a nível global.

Investimento: 183.228,10 EURUR

Apoio: FEDER 82.452,65 EUR

Este projeto de Internacionalização dotou a Advanced Cyclone Systems de meios humanos, técnicos e financeiros acrescidos, que permitiram à empresa entrar nalguns mercados geográficos até aí não trabalhados, de par com uma presença mais regular e consistente em Feiras Comerciais de relevância para o sector, bem assim como uma abordagem comercial mais presente e reforçada naqueles e noutros mercados geográficos. A Moneris foi nossa parceira ao longo de todo este projeto de investimento, estando presente de forma ativa, quer nos trabalhos de preparação e apresentação da nossa candidatura, quer nos pedido de reembolso e de encerramento que se lhe seguiram, assegurando à ACS, de forma categórica, a qualidade e a eficiência exigida para este tipo de parceria.

Raúl Silva – Chief Financial Officer Advanced Cyclone Systems



Tour Tailours

Projecto 1 : Italy Trails um novo destino & novos segmentos alvo da PT Trails e da Spain Trails

Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Setor de Atividade: Atividades das agências de viagem

Objetivo: exploração de um novo país, Itália, através de uma nova marca Italy Trails e alargar/aprofundar a presença das marcas Portugal Trails e Spain Trails com a exploração de novos segmentos de mercado.

Investimento: 723.434,24 EUR

Apoio: FEDER 289.373,70 EUR

Projecto 2 : iMAGO - inovation: MarketinG and Organizational

Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Setor de Atividade: Atividades das agências de viagem

Objetivo: qualificar a Portugal Trails nos domínios organizacional e de marketing, com vista a promover o crossselling do destino Ibérico e atrair o público-alvo do segmento anglosaxónico e sénior.

Investimento: 203.133,27 EUR

RApoio: FEDER 81.253,31 EUR

É com satisfação que recomendamos a Equipa de A&I da Moneris. Tivemos o privilégio de contar com a sua assistência na candidatura, execução e pedidos de pagamento de dois projetos no âmbito do quadro comunitário PT2020, nomeadamente um de Sistema de Incentivos à Qualificação e outro de Internacionalização de PME. A equipa da Moneris demonstrou um profundo conhecimento do processo, mostrando-se sempre disponível e eficiente em todas as etapas. Graças à sua orientação experiente, economizamos tempo precioso e maximizamos os incentivos aos quais nos candidatamos, recebendo-os com sucesso. A parceria com a Moneris foi fundamental para o sucesso dos nossos projetos e reconhecemos excelência do trabalho realizado pela sua equipa.

Eduardo Melo Cláudio – CEO TourTailors



British-Portuguese Chamber of Commerce
Câmara de Comércio Luso-Britânica

Câmara de Comércio Luso-Britânica

Projecto 1 : Boost Portugal

Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Setor de Atividade: Promoção do comércio entre a Grã-Bretanha e Portugal, e vice-versa

Objetivo: desenvolver um conjunto de ações destinadas à internacionalização das empresas portuguesas (aumentar as suas exportações e diversificar os mercados). Neste caso, e através do desenvolvimento do conjunto de ações no âmbito do presente projeto, a BPCCC teve como objetivo potenciar o posicionamento das empresas portuguesas num mercado de extrema relevância como o do Reino Unido, potenciando uma vantagem competitiva no processo de internacionalização, que, não estará só assente neste mercado, mas também nas oportunidades globais que este mercado poderá potenciar.

Investimento: 114.922,50 EUR

Apoio: FEDER 61.123,73 EUR

Durante a execução do nosso projeto, a Moneris prestou um aconselhamento que foi fundamental para a boa concretização dos objetivos tendo em consideração os procedimentos complexos que este engloba. Consideramos o apoio prestado como irrepreensível em termos de rigor técnico e de transparência de modo a cumprir com os requisitos e para o sucesso do mesmo. Com plena confiança recomendamos a Moneris como o parceiro ideal.

Helena Fernandes, Events and Services Manager BPCCC



CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
LUSO-MEXICANA

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana

Projecto 1 : Portugal Connect

Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização

Setor de Atividade: Moldes, máquinas e ferramentas indústria.

Objetivo: O projeto "Portugal Connect", promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana, tem como objetivo reforçar o processo de internacionalização das empresas portuguesas no mercado mexicano, e limítrofes, principalmente nos setores dos moldes, máquinas e ferramentas indústria.

Investimento: : 209.945,72 EUR

Apoio: : FEDER 178.453,86 EUR

COMO A MONERIS PODE AJUDAR

Na área de Corporate Finance da Moneris mantemos um foco especial nos Incentivos Comunitários, com uma equipa especializada que já acompanhou inúmeras empresas nas suas candidaturas a fundos estruturais, com uma taxa de aprovação superior a 90%.

Trabalhamos as várias vertentes estratégicas de Apoios e Incentivos para criar valor às organizações, garantindo uma consultoria integrada e um acompanhamento integral das suas necessidades, com uma equipa multidisciplinar especializada em três dinâmicas: os Incentivos Comunitários, os Incentivos Fiscais e a Internacionalização.

Desenvolvemos um conjunto único de competências no domínio do financiamento da inovação e do empreendedorismo, da gestão da inovação e de projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico, combinando competências especializadas nestes domínios com um profundo conhecimento de diferentes setores de atividade económica.

Os nossos serviços de consultoria ao investimento e de captação de recursos financeiros para o desenvolvimento da atividade empresarial são transversais a todos os programas e medidas de apoio, garantindo uma resposta que compreende um leque diversificado de necessidades do seu negócio e que maximiza a captação de fontes de financiamento disponíveis.

Financiamento dos Projetos

bankinter.



Caixa Geral de Depósitos

Millennium
bcp

FIVE
credit

A viabilidade da implementação dos projetos apoiados pelo PT2030 depende da disponibilidade de recursos financeiros adequados, sejam eles de origem externa ou interna (capitais próprios ou alheios), que complementem os apoios concedidos e cubram as necessidades de capital durante o período de investimento e início das operações. Portanto, é fundamental que as fontes de financiamento indicadas pela empresa na sua proposta de candidatura sejam garantidas e concretizadas conforme o planeado.

Quaisquer recursos externos, como empréstimos bancários, leasings ou outros equivalentes, devem ser aprovados pelas entidades financiadoras antes do início do projeto, o qual deve obrigatoriamente começar nos seis meses seguintes à sua aprovação.

Se precisa de apoio para complementar e diversificar as suas fontes de financiamento, a Moneris pode ajudá-lo através da sua rede de parceiros.

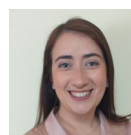
Equipa Apoios & Incentivos



Pedro Neto
Partner Corporate Finance
pedro.neto@moneris.pt



Ana Henriques
Senior Consultant
ana.henriques@moneris.pt



Miriam Pereira
Senior Consultant
miriam.pereira@moneris.pt



Tiago Ribeiro
Assistant Manager
tiago.ribeiro@moneris.pt

Fontes/Links Úteis

Regulamento Específico da Área Temática Inovação e Transição Digital

www.portugal2030.pt

<https://www.compete2030.gov.pt/>

www.eurocid.mne.gov.pt

www.iapmei.pt

<https://www.portugalglobal.pt>

<https://www.digitalfundos.pt/balcao/LinhaDosFundos>

GUIA MONERIS PT2030

A Moneris tem uma abordagem focada no cliente, com uma oferta integrada de serviços e soluções que permite prestar às organizações um apoio de 360 graus na área da gestão, promovendo a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão críticos para o seu sucesso.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 15 escritórios sustentada por, aproximadamente, 300 consultores.

Os nossos serviços são garantidos por equipas com um profundo conhecimento em todos os setores de atividade, o que permite que cada cliente beneficie do apoio de profissionais que entendem os seus desafios e o acompanham em cada obstáculo.

Conhecer bem os nossos clientes é para nós essencial, para que possamos responder proativamente às suas necessidades.

Integramos uma das maiores redes mundiais de empresas de auditoria, contabilidade e serviços jurídicos – a MSI Global Alliance –, com presença em mais de 100 países em todo o mundo ampliando a nossa capacidade de apoiar as empresas além fronteiras.

moneris

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação
- tecnologia